ANÁLISE DE QUALIDADE DA ÁGUA DAS CISTERNAS DO QUILOMBO DE SERRA DE EVARISTO

Nelita Albino Nanque[1]
Ruama Milena Moreno Da Silva[2]
Vitória Liduína Araújo De Almeida [3]
Livia Pulia Dias Ribeiro [4]

RESUMO

O acesso à água potável e ao saneamento básico ainda é desigual em diversas regiões do Brasil. Dados recentes mostram que milhões de pessoas não possuem acesso a água tratada e que grande parte da população não conta com rede de esgoto adequada, o que compromete a saúde pública e intensifica os impactos ambientais. Essa realidade é ainda mais evidente em comunidades tradicionais e quilombolas, que enfrentam dificuldades históricas relacionadas à infraestrutura e ao abastecimento. A comunidade quilombola da Serra do Evaristo, localizada em Baturité, Ceará, exemplifica esse cenário, o acesso à água tratada é limitado, obrigando os moradores a recorrerem a cisternas e ao abastecimento por carros-pipa. O presente estudo buscou avaliar a qualidade da água consumida pela comunidade, verificando se os parâmetros físico-químicos atendem aos padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria GM/MS nº 888/2021. Foram coletadas amostras em diferentes pontos de uma escola do quilombo e em uma das casas residenciais, seguindo protocolos rigorosos de coleta e preservação. As análises contemplaram indicadores como pH, turbidez, condutividade, salinidade, sólidos totais dissolvidos, cloro e dureza, permitindo uma visão abrangente sobre a potabilidade da água disponível. Os resultados mostraram que a turbidez foi praticamente nula tendo um intervalo de 0,00 a 1,55 FTU, tendo em vista que o valor máximo permitido pela GM/MS nº 888/2021 é de 5,0 FTU. O pH variou entre 5,23 e 7,20, revelando condições que vão de levemente ácidas até próximas da neutralidade. A condutividade e a salinidade apresentaram valores moderados, sendo variação da condutividade de 425 a 665,33 e de salinidade de 0,24 a 0,37, enquanto os níveis de cloro e dureza mostraram variações entre os pontos, de modo que os resultados obtidos variam entre 71 mg.L-1 a 78,10 mg.L-1 de cloro e os resultados da dureza varia entre 120 mg.L-1 a 200 mg.L-1 , salientando que o valor máximo de cloro permitida é de 250 mg.L-1 e 300 mg.L-1 de dureza, ou seja, apesar das variações os valores permanecem dentro de faixa aceitáveis pelo consumo humano. Sólidos totais dissolvidos (STD) tiveram a variação de 212 mg.L-1 a 332,67 mg.L-1 , considerando que o valor máximo permitido é de 1000 mg.L-1 . De forma geral, os parâmetros analisados se enquadram nos limites estabelecidos pela legislação, sugerindo que a água consumida pela comunidade está adequada ao uso. Contudo, é importante destacar que o monitoramento contínuo é essencial. O tema da semana universitária impactou diretamente este trabalho ao valorizar a comunidade quilombola e evidenciar a importância do acesso igualitário à água de qualidade como um direito essencial à saúde e à inclusão social.

Palavras-chave: qualidade da águ; comunidade quilombola; saúde pública.

ICEN- instituto das ciências exatas e da natureza , UNILAB, Discente, nelyttananque10@aluno.unilab.edu.br[1]
ICEN- instituto das ciências exatas e da natureza, UNILAB, Discente, 2016infor40@gmail.com[2]
ICEN- instituto das ciências exatas e da natureza, UNILAB, Discente, 15vitoriaaraujo15@gmail.com[3]
ICEN- instituto das ciências exatas e da natureza , UNILAB, Docente, liviapaulia@unilab.edu.br[4]